

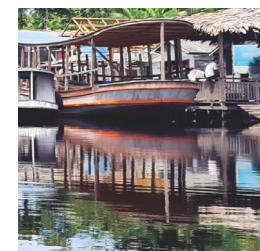
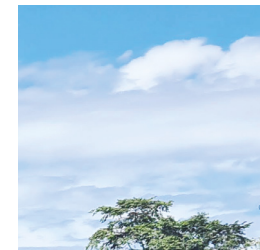
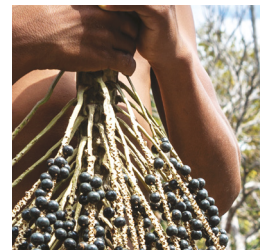
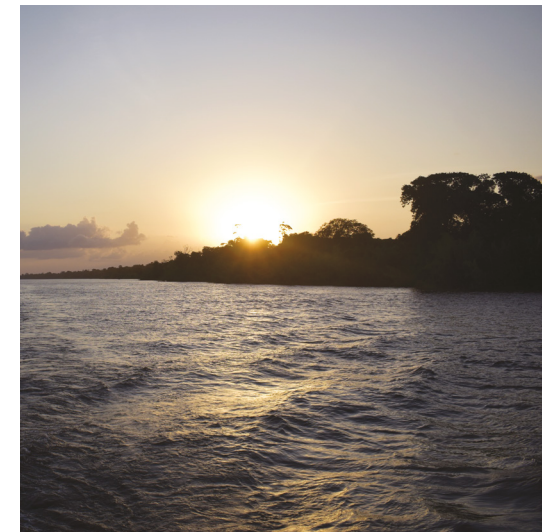


RELATÓRIO DE ATIVIDADES

FUNDO JBS PELA AMAZÔNIA

INCLUIR PESSOAS PARA RECUPERAR E CONSERVAR O BIOMA

ANO 2
Julho de 2022 a Julho de 2023



1
2
3
4
5
6
7

ABERTURA

MENSAGEM INICIAL.....	4
PALAVRA DA PRESIDENTE.....	6

GOVERNANÇA

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	8
CONSELHO CONSULTIVO.....	9

ESTRATÉGIAS

DESAFIOS E OPORTUNIDADES.....	10
TEORIA DA MUDANÇA.....	12

PROJETOS

EIXOS, PROGRAMAS E PROJETOS.....	13
EIXO 1 • CADEIAS PRODUTIVAS.....	16
EIXO 2 • BIOECONOMIA.....	18
EIXO 3 • CIÊNCIA E TECNOLOGIA.....	26

IMPACTOS

GRANDES NÚMEROS.....	30
MONITORAMENTO DE PROJETOS.....	32

FINANÇAS

CAPTAÇÃO DE RECURSOS DO FUNDO.....	34
DEMONSTRAÇÃO FINANCEIRA.....	36

FUTURO

ARTIGO.....	37
CRÉDITOS.....	38



ECONOMIA FORTE, FLORESTA EM PÉ: NOVOS E MELHORES RUMOS PARA A AMAZÔNIA

Há três anos, o Fundo JBS pela Amazônia foi criado com o intuito de apoiar modelos que contribuam com a preservação e a conservação da biodiversidade. Isso, é claro, a partir da geração de valor e do investimento de impacto das atividades dos agricultores familiares, povos da floresta, povos originários e tradicionais.

Após um período de aprendizados, a organização deu início a uma nova fase, dedicada ao Planejamento Estratégico, concluído em dezembro de 2022 depois de uma ampla consulta dentro de diferentes espectros do ecossistema em que atua. Previsto para vigorar até 2030, o plano desenvolveu uma Teoria da Mudança (TM) para a compreensão mais clara dos impactos que o Fundo deseja alcançar. Ela prevê que toda iniciativa aprovada, inclusive se for um negócio, deve considerar a conservação ou

aumento da biodiversidade, estimular a redução da pobreza e da desigualdade territorial e respeitar o conhecimento científico e o tradicional. Já temas como educação, formação e fortalecimento das organizações sociais são estruturantes para o bioma.

A partir disso, foram elencados dois grandes desafios: conservar a Amazônia a partir de investimentos em negócios inclusivos da bioeconomia, considerando que apenas 0,2% da porção brasileira está no mercado global de produtos relacionados à floresta. E também restaurar áreas degradadas, focando no aumento da produtividade do pequeno produtor, uma vez que 30% da Amazônia Legal e 87% de suas unidades produtivas são mantidas por essa população, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).



Ao mesmo tempo, essa mesma população possui baixa capacidade de investimento, fator que aumenta a pressão por abertura de novas áreas.

Para superar essas barreiras, foram definidos três grandes eixos de atuação – Cadeias Produtivas em áreas convertidas, Bioeconomia e Ciência e Tecnologia – que servem de direção para concretizar a estratégia do Fundo e orientar a seleção de projetos.

Juntos, eles promovem soluções econômicas que geram impacto positivo social e ambiental, prioritariamente para o pequeno produtor na região amazônica, e fortalecem os negócios com base na sociobiodiversidade da Amazônia.

Para completar, de maneira transversal, a frente de Ciência e Tecnologia apoia tecnologias disruptivas que ajudam a superar barreiras logísticas, energéticas e de comunicação com a geração de energia, mobilidade e conectividade, possibilitando bem-estar e competitividade aos negócios

locais. O plano ainda prevê o fomento de um ecossistema mais estruturado, para além do capital filantrópico. Serão implementadas estruturas de financiamento híbrido, combinando instrumentos diversos para apoio aos projetos, como grants, investimento paciente e/ou catalítico para modelos não validados e que querem chegar ao mercado.

O Fundo reforça a sua missão em apoiar negócios inclusivos, rentáveis, de impacto positivo, construídos a partir de modelos viáveis, autossustentáveis e de maior atratividade que aqueles atrelados ao desmatamento. Somente dessa forma será possível entregar mais qualidade de vida às populações locais e promover a conservação do bioma amazônico e a melhoria do solo. A organização convida todos a participarem dessa jornada.

Afinal, juntos e com uma agenda de cooperação integrada fazemos melhor e vamos mais longe.



“SABER TRABALHAR JUNTO COM AS ORGANIZAÇÕES QUE JÁ ESTÃO NA AMAZÔNIA É O GRANDE LEGADO”

A Presidente do Fundo JBS pela Amazônia, Joanita Karoleski, fala sobre os resultados dos primeiros anos de atuação e perspectivas para o futuro da região.



Joanita Maestri Karoleski,
Presidente do Fundo JBS pela Amazônia

QUAL É A SUA VISÃO DE FUTURO PARA A AMAZÔNIA?

É imprescindível pensarmos em um modelo de economia que dialogue melhor com a natureza, que possa gerar melhoria de renda e bem-estar para agricultores familiares e povos da floresta, aumentar áreas recuperadas, conservadas e sob boas práticas agropecuárias e ampliar o fluxo financeiro destinado a negócios sustentáveis e de impacto. Por isso, atuamos no desenvolvimento de modelos de pecuária de baixo carbono, evitando a abertura de novas áreas, e, em paralelo, desenvolvemos cadeias de valor para os negócios da floresta em pé.

Assim, em janeiro de 2023, começamos a implementar três eixos de atuação definidos em nosso planejamento estratégico: Cadeias Produtivas – áreas abertas e degradadas, Bioeconomia e Ciência e Tecnologia. Juntos, eles fortalecem, sobretudo, as cadeias produtivas ligadas à agricultura familiar, apoiam o acesso a recursos financeiros para negócios que valorizam a floresta em pé e incentivam, de maneira transversal e estruturante, tecnologias disruptivas voltadas para bioprodutos e para a mobilidade, conectividade e energia.

Atualmente, a Amazônia Legal tem um dos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) mais baixos do país. Para que possa haver desenvolvimento socioeconômico que não seja o modelo importado do Sudeste ou do Sul, é necessário mudarmos nosso

modelo mental e trabalharmos com muita preparação e capacitação das pessoas. Eu gostaria muito de ver a Amazônia buscando desenvolvimento com base na economia da floresta, com negócios sendo feitos pela população local, ou no mínimo com negócios que gerem valor para as populações locais.

QUAL É O PAPEL DO SETOR PRIVADO?

A Amazônia precisa de muito investimento. Seja público, com criação de condições para investimento em negócios que protegem a floresta, seja doação, seja capital paciente ou catalítico, que é aquele aonde o recurso comercial não chega. Nesse sentido, os fundos privados podem ser grandes parceiros dos governos e para alavancagem do capital privado, reduzindo o risco para uma parte do fluxo de capitais que hoje não chega à Amazônia. Ou seja, um recurso pode apoiar o outro, criando as condições que destravam ainda mais recursos. Precisamos trabalhar em conjunto, pois as soluções fragmentadas acabam não ganhando escala.

Também buscamos dar condições estruturais para o desenvolvimento dos negócios. Depois, temos de aumentar o valor agregado de produtos e serviços. Em um primeiro momento, devido aos custos logísticos de produção, nem sempre uma determinada matéria-prima ou produto vai conseguir competir com o de outras regiões.



Diante disso, a iniciativa privada, a partir de investimentos de impacto, busca ações estruturantes para reduzir tais carências. Eu diria que em uma equação somente econômica fica muito difícil de viabilizar. Mas nós já vimos diversas iniciativas interessantes de empresas que criaram linhas de produto, dentro do seu portfólio, gerando valor agregado, investindo e pensando a longo prazo.

Em paralelo, é importante fortalecer o pequeno produtor que sofre pressão por desmatamento e que está em um ambiente de pouca acessibilidade de crédito para melhorar suas pastagens e praticamente nenhuma assistência técnica.

COMO A JBS SE BENEFICIA DA ATUAÇÃO DO FUNDO?

O Fundo foi criado com o objetivo de gerar e testar soluções coletivas para o bioma, e não necessariamente para o negócio do grupo JBS. Mesmo assim, existem arranjos a serem desenvolvidos e escalados, e que podem servir de parâmetro para o setor como um todo. Um deles está dentro do eixo de cadeias produtivas em áreas abertas e degradadas, por meio do teste de novos modelos para a cadeia da pecuária. A ideia é testar modelos que aumentem a produtividade das áreas, com recuperação das pastagens degradadas, levar mais transparência para as cadeias do início ao fim, reduzir a emissão de carbono e aumentar a renda dos pequenos produtores. Queremos testar modelos de negócios que funcionem para o setor da pecuária e que gerem uma melhoria da atividade para o pequeno produtor, que é o elo mais vulnerável da cadeia.

COMO O FUNDO SELECIONA SEUS PROJETOS E COMO FAZ PARA FICAR ABERTO E FLEXÍVEL PARA NOVAS SOLUÇÕES QUE POSSAM SURTIR?

Selecionamos de acordo com os três pilares definidos pelo planejamento estratégico, tentando ao máximo achar propostas que possam ser escaladas e ser autossustentáveis com o tempo. Também analisa-

mos o papel estruturante e de disrupção das propostas. E sem dúvida o valor que mais nos orienta é o impacto social e ambiental gerado. Estamos atentos às novas oportunidades e o eixo de Ciência e Tecnologia tem trazido muitas dessas iniciativas com potencial de gerar impacto e novos negócios usando a biodiversidade e a economia circular. O Fundo começou experimentando muitas frentes. Após estes dois anos, tendemos a delinear com mais precisão nosso foco de atuação, com projetos maiores e mais estruturantes e modelos replicáveis e/ou escaláveis em diversas áreas.

QUAIS FORAM OS APRENDIZADOS ADQUIRIDOS ATÉ AGORA?

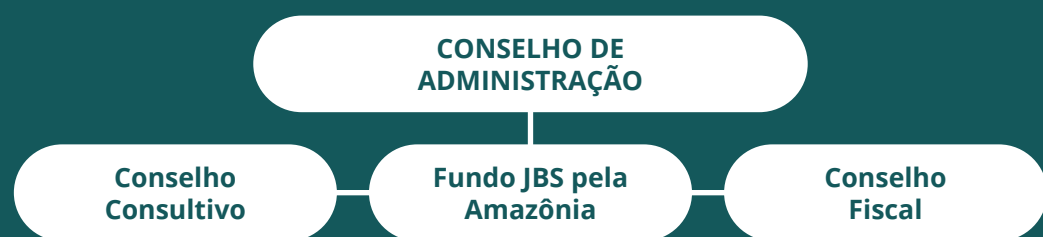
São vários aprendizados, fundamentais para aprimorarmos a nossa atuação. Entendemos que devemos escolher projetos com potencial de impacto e replicabilidade. Também ajudamos a gerar novos modelos de negócios, seja para cadeias produtivas vinculadas à pecuária ou para bioeconomia. A experiência da iniciativa privada também ajudou a conseguirmos apoiar os negócios comunitários em áreas mais críticas, como acesso a mercado e gestão administrativa e financeira, só para citar alguns exemplos. Os modelos do Sul e Sudeste não são replicáveis necessariamente, pois o aspecto cultural e identitário é muito importante e deve ser valorizado no modo de tocar os negócios. As escolhas das comunidades devem ser respeitadas e elas devem estar nas mesas de negociações e decisões. Mas acho que o grande legado é saber trabalhar junto com as organizações e instituições que já estão na Amazônia há muito e que possuem uma caminhada e legitimidade para fazer o que fazem. Também entendemos que é possível trabalhar com diversos tipos de capital na Amazônia, não somente doação. O capital paciente, dependendo da natureza da iniciativa, pode ser até mais eficiente na mobilização de novos recursos e também no fomento a uma gestão mais assertiva pelas organizações.



ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

A Amazônia apresenta um contexto socioeconômico repleto de desafios em áreas de alto valor socioambiental, que inspiram a criação de novos modelos de desenvolvimento. Pensando nisso, a estrutura organizacional do Fundo JBS pela Amazônia conta com uma governança externa e independente, composta de Conselho Administrativo, Conselho Consultivo, Conselho Fiscal e especialistas *ad hoc*. Essa nova configuração

foi validada pelo Planejamento Estratégico, conduzido ao longo de 2022, que propôs o encerramento do comitê técnico e o redimensionamento do Conselho Consultivo. Os membros desse Conselho monitoram periodicamente o desempenho do Fundo. As mudanças foram feitas com o intuito de garantir mais objetividade e capacidade de gestão adaptativa, mais potencial de maior foco e capacidade de impacto.



EQUIPE INTERNA



JOANITA KAROLESKI
PRESIDENTE



ANDREA AZEVEDO
DIRETORA EXECUTIVA



LUCAS SCARASCIA
GERENTE DE MONITORAMENTO DE PROJETOS E OPERAÇÕES



CONRADO MELLO
GERENTE DE NOVOS PROJETOS E NEGÓCIOS



MARCELA HADDAD
COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO



THAIS MEGID PINTO
ESPECIALISTA EM MONITORAMENTO DE PROJETOS



SÂMERA ADÃES*
ESPECIALISTA DE MONITORAMENTO DE PROJETOS



THAYNÁ GONÇALVES
ANALISTA JÚNIOR DE MONITORAMENTO DE PROJETOS



CAROLINE MUNIZ*
COORDENADORA DE OPERAÇÕES



ARIELLY BARBIERI
ANALISTA ADMINISTRATIVA SÊNIOR



CAMILE VITÓRIA SOARES
ESTAGIÁRIA DE OPERAÇÕES

* Atuaram na organização até julho de 2023



CONSELHO CONSULTIVO

O Conselho Consultivo é parte fundamental do Fundo JBS pela Amazônia. Seu papel é garantir a independência e a imparcialidade da organização e identificar oportunidades e riscos. Por isso, é formado por lideranças de diferentes setores

(privado, Terceiro Setor e universidade) que atuam em frentes diferentes no bioma amazônico. Movidos, principalmente, pela credibilidade e transparência, atuam como voluntários no Fundo, participam da elaboração de estratégias e políticas institucionais. A seguir, conheça cada um deles:



Alessandro Carlucci
BSR



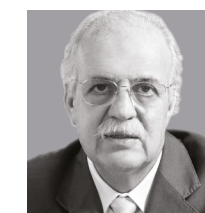
André Guimarães
IPAM



Beto Verissimo
Imazon



Caio Magri
Instituto Ethos



Carlos Nobre
IEA USP



Fábio Barbosa
Natura & Co



Julio Javier Garros
Bunge



Marcio Sztutman
The Palladium Group/P4F



Marina Grossi
CEBDS*



Ronaldo Iabrudi
Consultor ESG



Susy Midori Yoshimura
Carrefour



Teresa Vendramini
Sociedade Rural Brasileira

* Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável



DESAFIOS

SOCIAL

A Amazônia Legal concentra um dos maiores índices de pobreza do Brasil, refletidos em quatro aspectos: emprego, conectividade, escolaridade e mobilidade. A região contabiliza 5,5 milhões de trabalhadores informais e 28% dos jovens entre 15 e 17 anos fora do ensino médio. Apenas 55% dos moradores de áreas urbanas têm acesso à internet banda larga.

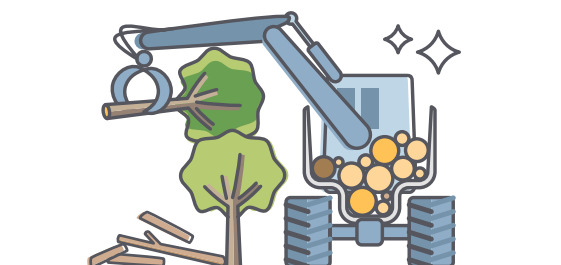


47%

da população do estado do Amazonas (1,9 milhão de pessoas) vive abaixo da linha da pobreza (2019)

AMBIENTAL

Segundo os dados acumulados até 2021, cerca de 21% da Amazônia brasileira já havia sido desmatada, representando uma área maior que 830 mil km², quase do tamanho da Alemanha e da França juntas. O sudeste do Pará concentra a maior parte dos 10 municípios que mais desmataram entre 2004 e 2021.



21%

da Amazônia já foi desmatada. Isso reduz a produção de chuvas a partir da floresta, com impactos no resto do país

ECONÔMICO

Apenas 0,2% da Amazônia brasileira está no mercado global de produtos relacionados à floresta. Além disso, estes produtos são invisíveis nas contas nacionais por uma série de barreiras como, por exemplo, a falta de dados e de inteligência de mercado das principais cadeias da bioeconomia. Outro grande desafio é aumentar a produtividade agropecuária em áreas convertidas. Nesse sentido, a recuperação de áreas degradadas é um foco estratégico para a economia rural da Amazônia.



0,2%

da Amazônia brasileira está no mercado global de produtos relacionados à floresta

Fontes: Amazônia em dados, Amazônia 2030, Antaq, PNAD, IBGE, Prodes-Inpe e Sistema Previsia



OPORTUNIDADES

GERAÇÃO DE NEGÓCIOS DA BIOECONOMIA

Apesar da devastação, 80% da Floresta Amazônica ainda está de pé. Estima-se que, com seus recursos preservados, poderia oferecer cerca de US\$ 7 trilhões em oportunidades econômicas.

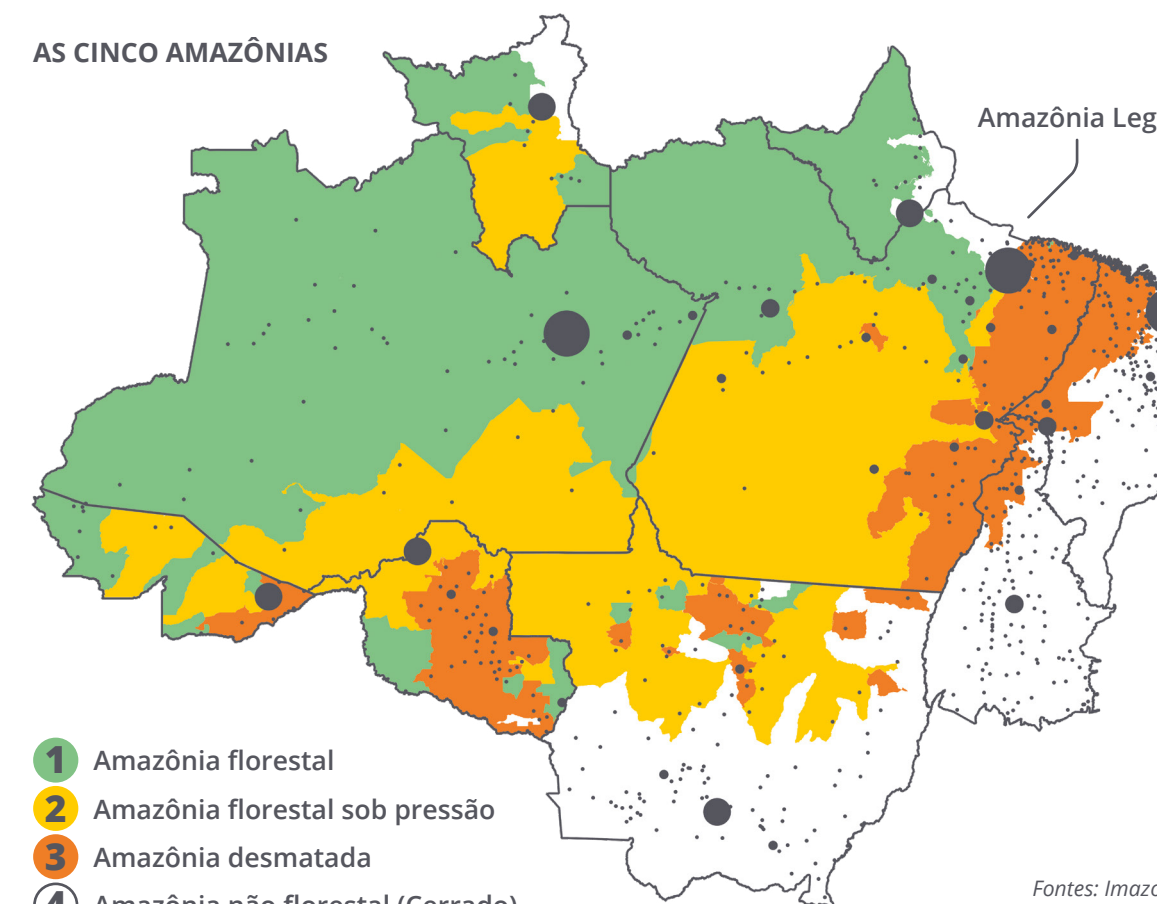
Apenas os produtos compatíveis com a floresta, como cacau, açaí e castanha, poderiam render para a região mais de R\$ 10 bilhões por ano em exportações se priorizados e bem trabalhados.

RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

Ao todo, 86 milhões de hectares já foram desmatados na Amazônia. Cerca de 64% desta área é ocupada por pecuária de baixa produtividade, o que gera poucos empregos e pouca renda.

Por outro lado, estima-se que com o aumento dessa produtividade, 37 milhões de hectares estariam livres para cultivos diversos ou para regeneração florestal.

AS CINCO AMAZÔNIAS



- 1 Amazônia florestal
- 2 Amazônia florestal sob pressão
- 3 Amazônia desmatada
- 4 Amazônia não florestal (Cerrado)
- 5 Amazônia urbana

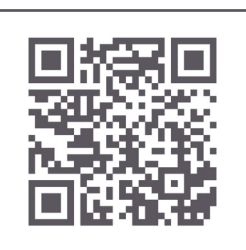
Fontes: Imazon, Amazônia 2030, WWF, Nature Sustainability Magazine



TEORIA DA MUDANÇA

A Teoria da Mudança é uma metodologia desenvolvida para transformar uma realidade, levantando suas causas-raiz e as estratégias e ações capazes de promover uma mudança no contexto. A estratégia de atuação

do Fundo JBS pela Amazônia foi construída a partir dessa metodologia definida durante o processo de planejamento estratégico realizado em 2022, com o apoio da consultoria Palladium, descrita abaixo:



APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR PARA ACESSAR O VÍDEO DA TEORIA DA MUDANÇA

DESAFIOS

ÁREAS DEGRADADAS COM BAIXA PRODUTIVIDADE

FALTA DE MODELOS DE NEGÓCIOS ESCALÁVEIS QUE CONSIGAM CONSERVAR A FLORESTA E GERAR RENDA LOCAL

BARREIRAS

Fragilidade institucional de organizações locais

Precariedade da infraestrutura básica local

Dificuldade de acesso a capital no volume e nas condições adequadas aos negócios de impacto

Dificuldade de acesso a mercados

Falta de oferta de ATER de qualidade e de capacitação de mão de obra

EIXOS DE ATUAÇÃO

CADEIAS PRODUTIVAS EM ÁREAS ABERTAS
Desenvolve modelos de negócios que aumentem a produtividade local e que reduzam a pressão por novos desmatamentos

BIOECONOMIA
Desenvolve iniciativas e negócios que favoreçam a manutenção da floresta com a inclusão das populações locais

CIÊNCIA E TECNOLOGIA (Transversal)
Resolve gargalos estruturais com melhorias em conectividade, mobilidade e energia renovável. Potencializa o valor da floresta em pé

IMPACTOS

Aumento de renda e bem-estar social para populações locais

Aumento de áreas restauradas, em boas práticas de manejo ou com apoio à conservação

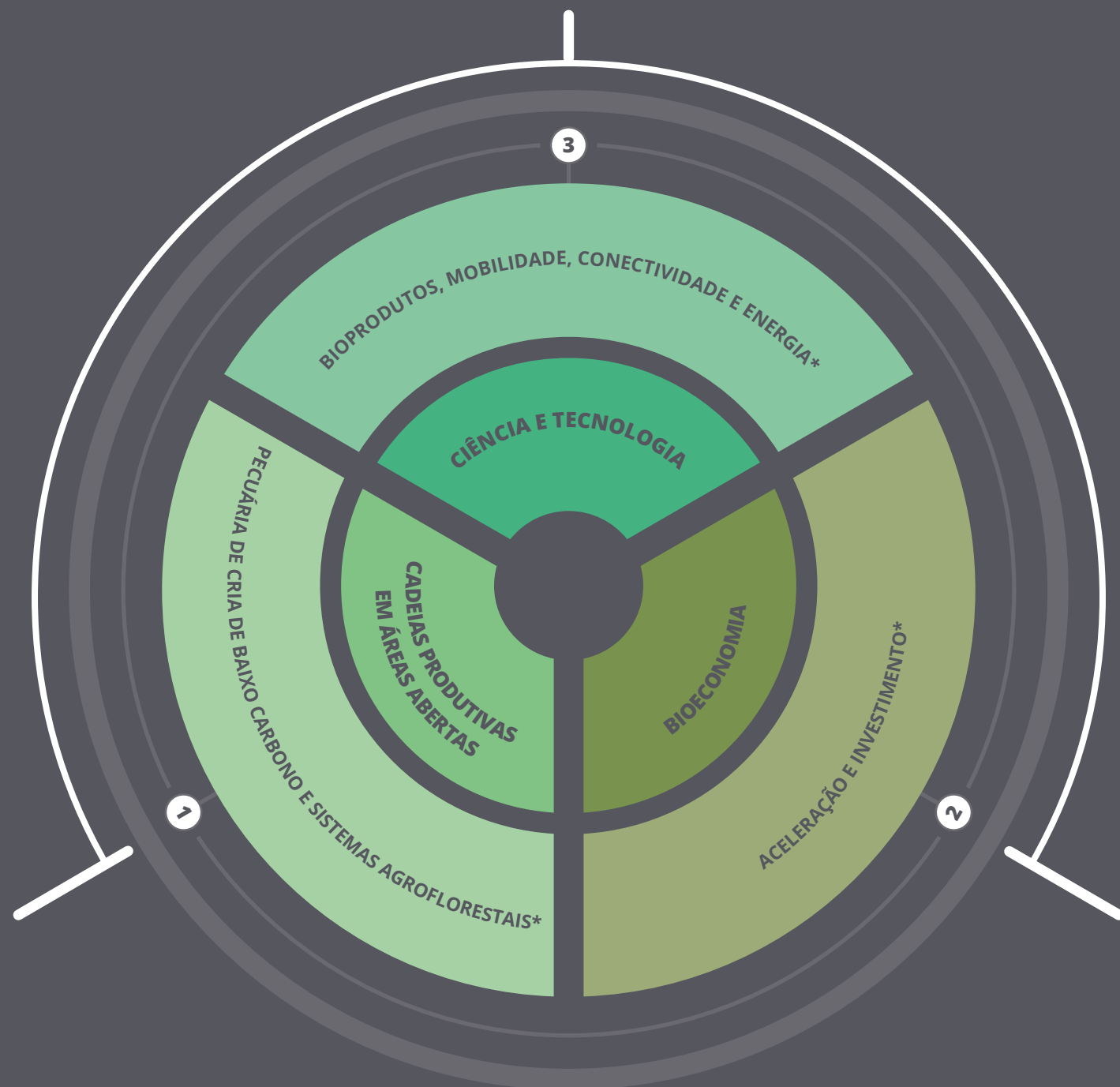
Aumento do fluxo financeiro destinado a negócios de impacto



EIXOS, PROGRAMAS E PROJETOS DO FUNDO JBS PELA AMAZÔNIA

A PARTIR DA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, O FUNDO ESTÁ ORGANIZANDO A SUA ATUAÇÃO EM TRÊS GRANDES EIXOS TEMÁTICOS: CIÊNCIA E TECNOLOGIA, CADEIAS PRODUTIVAS/ÁREAS ABERTAS E DEGRADADAS E BIOECONOMIA:

EIXOS E PROJETOS



1

Desenvolve modelos de negócios que aumentem a produtividade local e que reduzam a pressão por novos desmatamentos

2

Desenvolve iniciativas e negócios que favoreçam a manutenção da floresta com a inclusão das populações locais

3

(Transversal) Resolve gargalos estruturais com melhorias em conectividade, mobilidade e energia renovável. Potencializa o valor da floresta em pé

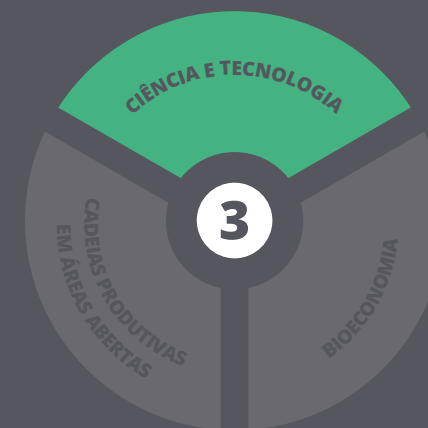
* Os programas estão em fase de elaboração



- RestaurAmazônia
- Corredor de Cacau Sustentável



- Economias Comunitárias Inclusivas
- Destravando o Crédito para Bioeconomia da Floresta
- Mãos indígenas, Floresta em pé
- AMAZ Aceleradora de Impacto
- Pesca Justa e Sustentável
- Amazônia em Casa, Floresta em Pé
- Educação para Jovens em Reservas Extrativistas da Amazônia
- Bluebell - Estudo de Valorização dos Ativos Ambientais em Áreas de Resex
- Painel da Floresta
- Amazônia Que Inspira - Fase I
- Assistência técnica para a bioeconomia na Amazônia: dos desafios à solução



- InovAmazônia
- Geoflora*
- Bioplástico da Amazônia - Polipropileno Verde
- Proteínas da Amazônia
- Novas Tecnologias para Embarcações Ribeirinhas
- Conexão Povos da Floresta

* Geotecnologias Aplicadas à Automação Florestal e Espacialização dos Estoques de Carbono em Ecossistemas Florestais na Amazônia



EIXO 1

CADEIAS PRODUTIVAS EM ÁREAS ABERTAS

RestaurAmazônia

INÍCIO: JUNHO DE 2021
TÉRMINO: JUNHO DE 2026

O RestaurAmazônia possibilita a restauração produtiva e a inclusão socioeconômica de agricultores e agricultoras familiares na região da Transamazônica paraense. Por meio de assistência técnica e melhoria da governança territorial, a iniciativa promove a agricultura de baixo carbono com a implantação de agroflorestas – tendo o cacau como carro-chefe –, aliada à pecuária sustentável e à conservação florestal.



R\$ 11,3 MILHÕES

em recursos, de diferentes fontes, foram alavancados para o RestaurAmazônia, com o objetivo de complementar as ações do projeto nas áreas de pecuária, regularização ambiental, assistência técnica e extensão rural, crédito de carbono, entre outros

METAS

- Famílias beneficiadas: 1,5 mil
- Áreas restauradas com sistemas agroflorestais (SAFs) de cacau: 1,5 mil hectares
- Área sob boas práticas de manejo:
 - 31,5 mil ha de pastagens, sendo 1,5 ha de pastagem rotacionada
 - 1.850 cabeças no sistema rotacionado (2 anos)
 - Produtividade da pecuária passou de 3 arrobas/ha/ano para 17,32 arrobas/ha/ano (meta: 15 arrobas/ha/ano)
- Redução da taxa de desmatamento: 50%

PARCEIROS

Solidaridad



FOUNDATION



Corredor de Cacau Sustentável

CONCLUÍDO

O Corredor de Cacau Sustentável fomenta o desenvolvimento de um modelo de Arranjo Produtivo Local (cluster), para a cadeia de produção do cacau rastreável na região do sudoeste do Pará, polo produtor do estado, por meio de articulação multistakeholder, considerando a organização de empresas, cooperativas, ONGs e governo com o objetivo de promover a produção agroflorestal de cacau livre de desmatamento no Pará, criando boas condições de trabalho e renda. O Fundo JBS pela Amazônia apoiou o projeto para desenvolver o modelo de governança que rege o corredor.

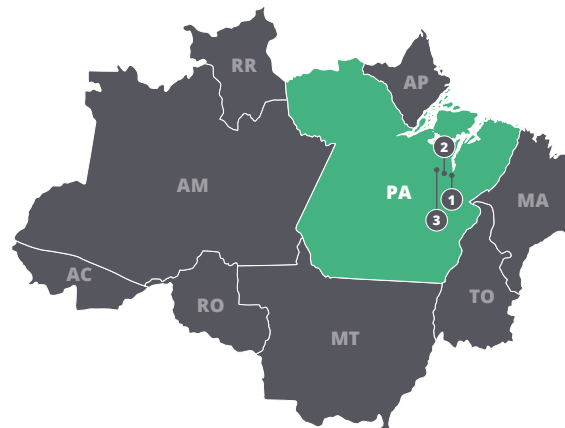
METAS (em 10 anos)

- Área restaurada por SAFs: 45 mil hectares
- Aumento de renda direta dos produtores: 30%
- Valor agregado: R\$ 686 milhões
- Postos de trabalho: 60 mil
- Aumento do suprimento de cacau nacional: 90 mil toneladas



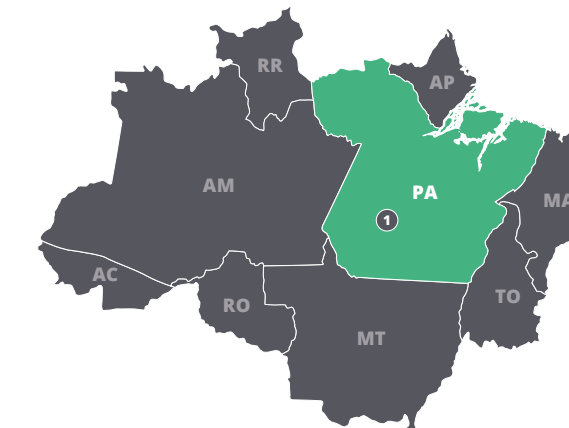
PARCEIROS

SYSTEMIQ



LOCAL DE ATUAÇÃO

- 1 Novo Repartimento
- 2 Pacajá
- 3 Anapu



LOCAL DE ATUAÇÃO

- 1 Sudoeste do estado



EIXO 2 BIOECONOMIA

Economias Comunitárias Inklusivas

INÍCIO: JUNHO DE 2021
TÉRMINO: JUNHO DE 2024

Desenvolve e fortalece a cadeia produtiva do açaí nas comunidades de Bailique e Beira Amazonas a partir do modelo da cooperativa Amazonbai (AP). Apóia a certificação dos produtos, construção de agroindústria, automatização para rastreabilidade e gestão dos processos, pesquisas, formação e qualificação de jovens e mulheres.

AMAZONBAI

- Produção Sustentável
- 144 famílias diretamente beneficiadas
- 2.570,05 ha certificados
- +144 ton de carbono mantido e comprovado
- Rastreabilidade da MP

AGROINDÚSTRIA AMAZONBAI

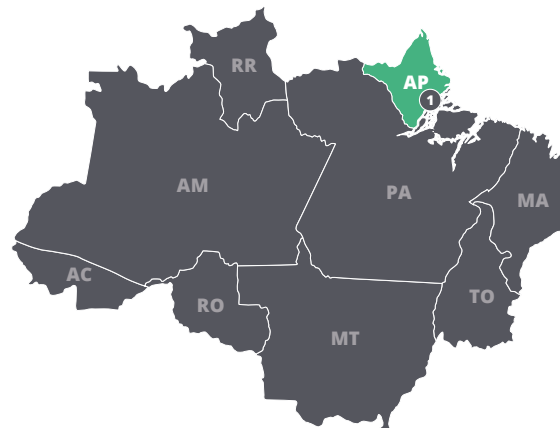
- Produção anual - 58 toneladas
- Habilitada para exportação



Em março de 2023 foi lançado o Future, fundo patrimonial para manutenção das escolas - família da Amazônia

PESQUISA

- Investimento: laboratórios da UEAP
- Análises de água - instalação de Estações de Tratamento de Água



LOCAL DE ATUAÇÃO

- 1 Macapá, nas comunidades de Bailique e Beira Amazonas

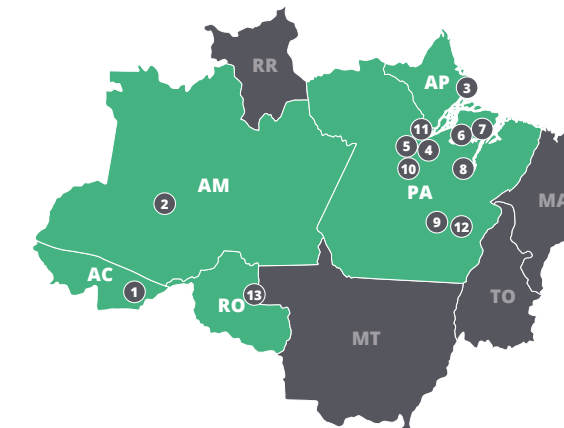
PARCEIROS



Destravando o Crédito para Bioeconomia da Floresta

INÍCIO: JUNHO DE 2021
TÉRMINO: JUNHO DE 2023

O projeto facilita o acesso de agricultores familiares e extrativistas da bioeconomia ao crédito rural do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), uma das linhas de financiamento do Banco da Amazônia (Basa), por meio da rede de ativadores de crédito. A iniciativa é formada por técnicos capacitados em educação financeira e com grande conhecimento do território.



LOCAL DE ATUAÇÃO

- 1 Rio Branco
- 2 Carauari
- 3 Bailique
- 4 Altamira
- 5 Belterra
- 6 Breves
- 7 Curalinhos
- 8 Novo Repartimento
- 9 São Félix do Xingu
- 10 Medicilândia
- 11 Porto de Moz
- 12 Tucumã
- 13 Ji-Paraná



Até junho de 2023 foram fechados 445 contratos para financiamento de R\$ 2,21 milhões a negócios de base comunitária, facilitados por 41 técnicos contratados

METAS

- Famílias beneficiadas: 2.500
- Hectares sob orientação técnica: 80.000 hectares
- Técnicos capacitados: 101
- Crédito efetivado: R\$ 20 milhões

ENTREGAS

- Contratos de crédito efetivados: 445
- Cadastros Ambientais Rurais (CARs): 445
- Contratos em análise pelo BASA: 185
- Crédito liberado: R\$ 2.210.804
- Famílias beneficiadas: 1.733
- Tomaram crédito pela primeira vez: 44% mulheres

"Para nós, o projeto é muito satisfatório, pois aumenta a produção de qualidade e a renda local, inclui mulheres e jovens nas cadeias e fortalece a economia da região", afirma Gracionice Correa, presidente da cooperativa Manejái, de Portel, Ilha do Marajó (PA)

PARCEIROS





EIXO 2 BIOECONOMIA

Mãos indígenas, Floresta em pé

INÍCIO: AGOSTO DE 2022
TÉRMINO: JANEIRO DE 2024

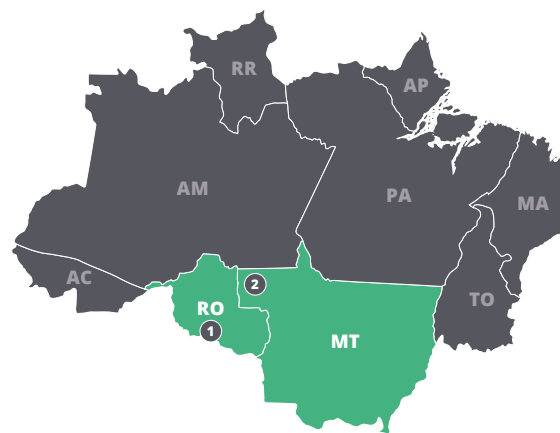
O projeto prevê o fortalecimento das iniciativas econômicas associadas às cadeias de valor da castanha, artesanato e da coleta de sementes para serem usadas na restauração florestal, por meio da capacitação em boas práticas, implementação de infraestrutura e acesso a novos mercados.



Em junho de 2023, foi inaugurado o primeiro Centro de Análise e Armazenamento de Sementes da Rede de Sementes da Bioeconomia da Amazônia (Reseba) de Rondônia

DESTAQUES

- Famílias beneficiadas: 606
- 1,6 milhão de ha conservados e/ou sob manejo melhorado/recuperado
- Incremento médio da renda das mulheres artesãs: 82%
- Volume de produção castanha (2022/2023): 164 ton (2.2 ton beneficiadas)
- Renda castanha: R\$ 1,5 milhão



LOCAL DE ATUAÇÃO

- 1 Terras Indígenas (TI)
- 2 Noroeste do MT



Construção de 3 barracões para estocagem e entreposto de castanha



Comercialização de artesanato em centros de vendas em São Paulo

PARCEIROS



AMAZ Aceleradora de Impacto

INÍCIO: JUNHO DE 2021
TÉRMINO: DEZEMBRO DE 2030

Fundo de investimento híbrido (ou blended finance) coordenado direcionado para a aceleração de negócios para alavancagem do ecossistema da floresta, com estímulo ao ambiente empreendedor e apoio de investidores. Os negócios acelerados geram impacto positivo para a Amazônia, contribuem para manter a floresta em pé e, ao mesmo tempo, incrementam a renda para as populações da região. Após uma Jornada de Aceleração de seis meses, os empreendimentos poderão receber R\$ 600 mil para investir no próprio crescimento.

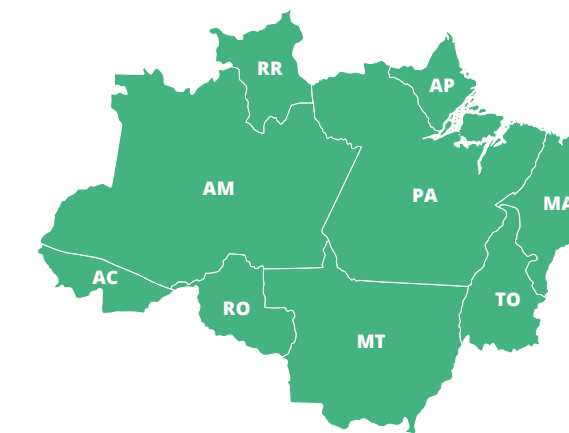
METAS

- Famílias impactadas: 10 mil
- Negócios apoiados: aproximadamente 30 (4 a 6 por ano)
- Área conservada indiretamente: 5 milhões de hectares
- Negócios acelerados até julho de 2023: 11



LOCAL DE ATUAÇÃO

- 1 Amazônia Legal



PARCEIROS





EIXO 2 BIOECONOMIA

Pesca Justa e Sustentável

INÍCIO: JUNHO DE 2021
TÉRMINO: JUNHO DE 2026

Potencializa o aumento da renda de 55 comunidades ribeirinhas voltadas para o manejo sustentável do pirarucu, localizadas na Resex Médio Juruá, Resex Baixo Juruá, RDS Uacari e da Terra Indígena Deni do Rio Xeruã.

RESULTADOS

- Estudo Cadeia do Pescado na Amazônia e gestão da associação
- Projeto Técnico e Orçamento para Barco de Pré-Processamento
- Análise da sanidade da cadeia do pescado e apoio técnico para reconstrução e melhorias do frigorífico



LOCAL DE ATUAÇÃO

- 1 Carauari
- 2 Itamarati
- 3 Juruá

PARCEIROS



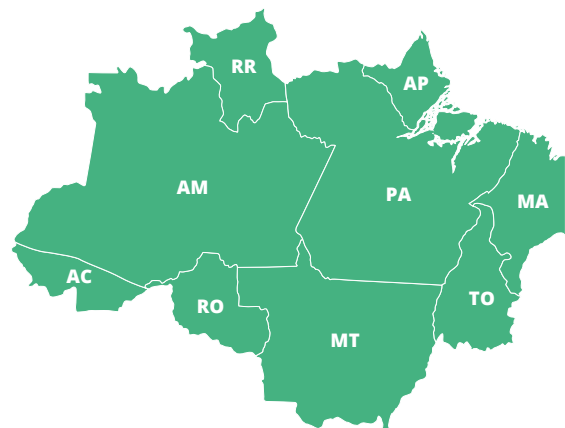
Amazônia em Casa, Floresta em Pé

INÍCIO: 2º SEMESTRE DE 2022
TÉRMINO: DEZEMBRO DE 2023

Coletivo que fomenta cadeias produtivas sustentáveis e empreendimentos de impacto. Promove o acesso ao mercado dos produtos da sociobiodiversidade da Amazônia. A iniciativa gera valor para as cadeias da floresta em pé e gera emprego e renda para famílias e comunidades locais.

METAS

- Desenvolver o modelo de negócio do coletivo de marcas da Amazônia em Casa, Floresta em Pé, de forma que ele se torne uma solução sistêmica e sustentável para alavancar as vendas e as estratégias de acesso ao mercado de empreendimentos amazônicos



LOCAL DE ATUAÇÃO

- 1 Amazônia Legal

PARCEIROS



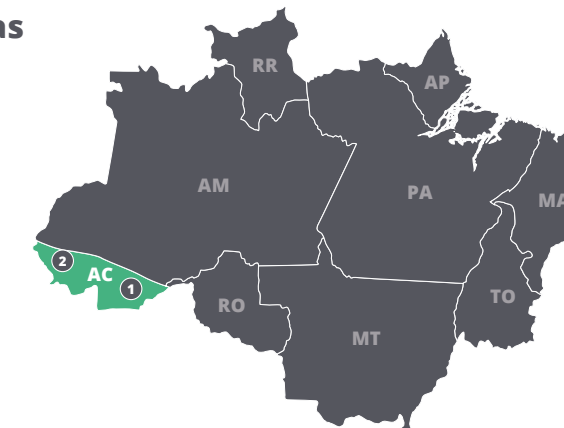
Educação para Jovens em Reservas Extrativistas da Amazônia

INÍCIO: 1º SEMESTRE DE 2023
TÉRMINO: DEZEMBRO DE 2023

A iniciativa tem como objetivo o desenvolvimento de um Programa de Educação Técnica e Profissional para jovens em Reservas Extrativistas (Resex) e um projeto-piloto para jovens moradores na Resex Chico Mendes, no Acre.

METAS

- Melhoria na qualidade de vida pela formação educacional profissionalizante como incentivo aos jovens e às próximas gerações a permanecer nas Resex; ampliação de oportunidades econômicas para reservas extrativistas



LOCAL DE ATUAÇÃO

- 1 Reservas Extrativistas da Amazônia
- 2 Reserva Extrativista Chico Mendes

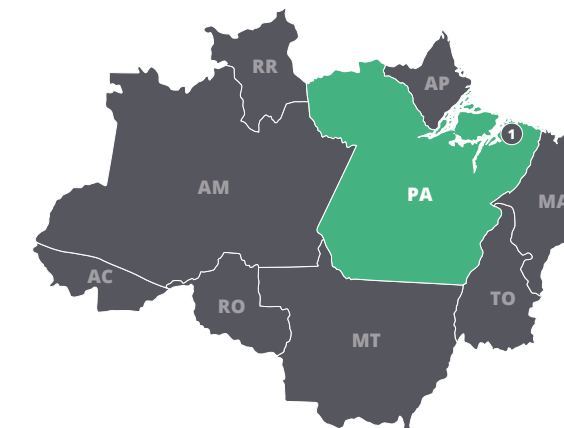
PARCEIROS



Bluebell • Estudo de Valorização dos Ativos Ambientais em Áreas de Resex

CONCLUÍDO

Análise de pré-viabilidade jurídica para o desenvolvimento de projeto(s) de valorização ambiental da empresa Bluebell Index na Resex do Rio Iriri, incluindo desafios e oportunidades para transações de crédito de carbono na área de Resex com o envolvimento da associação de moradores.



LOCAL DE ATUAÇÃO

- 1 Terra do Meio

PARCEIROS



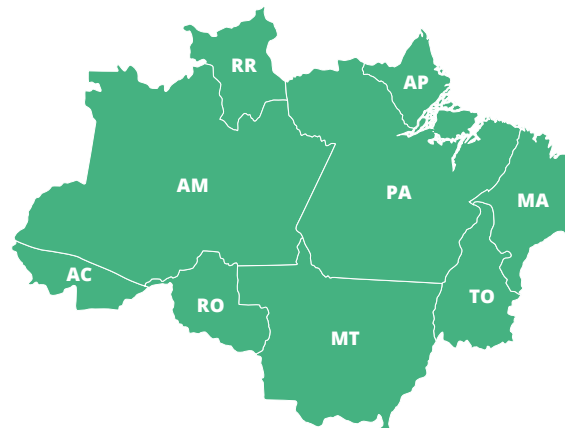


EIXO 2
BIOECONOMIA

Painel da Floresta

CONCLUÍDA (1ª FASE)
TÉRMINO: DEZEMBRO DE 2023 (2ª FASE)

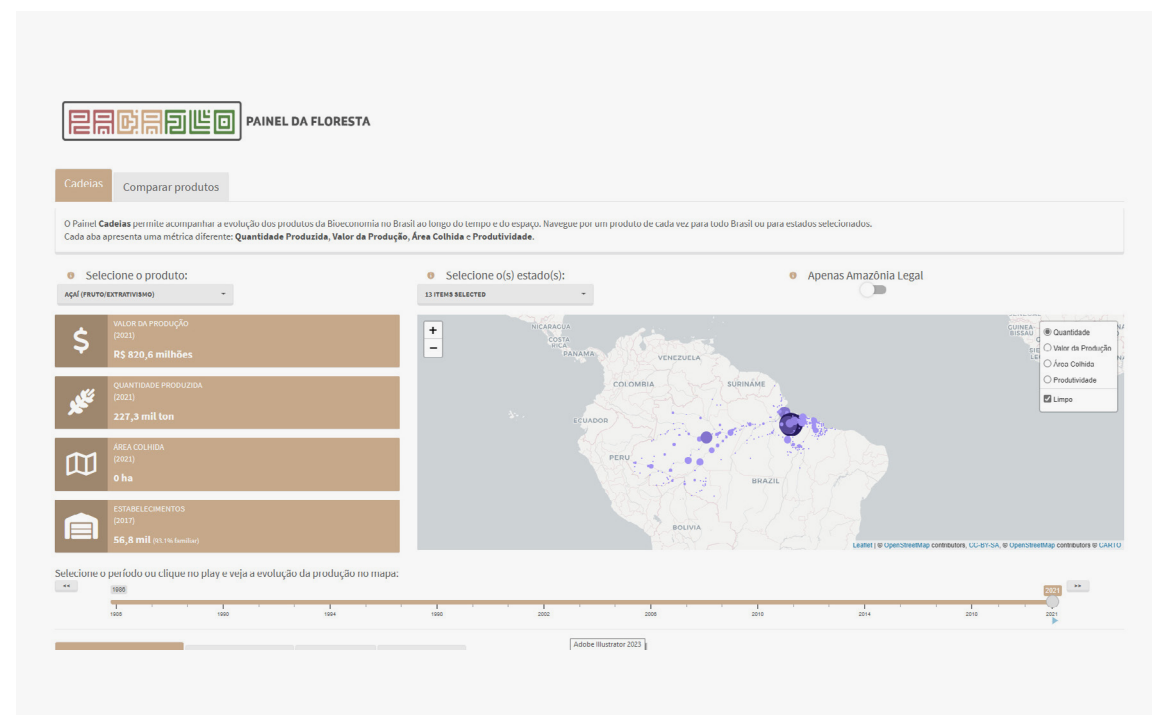
Em uma primeira fase, o projeto desenvolveu um painel de dados que reúne e integra informações sobre três das cadeias produtivas da Floresta Amazônica: açaí, cacau e babaçu, com perspectiva de aumentar a mesma análise para três cadeias da sociobiodiversidade. Foi realizado a partir de estatísticas colhidas em 35 anos, entre 1986 e 2021, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Permite a visualização do valor da produção, quantidade em tonelada e região. Também é possível comparar a evolução dos diferentes produtos da Bioecono-



mia no Brasil ao longo do tempo. A segunda fase prevê a inclusão de novas cadeias e outras fontes de dados.

LOCAL DE ATUAÇÃO

- 1 Amazônia Legal



APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR PARA ACESSAR O SITE PAINEL DA FLORESTA. O site permite acompanhar e comparar a evolução dos produtos da Bioeconomia no Brasil ao longo do tempo e do espaço.

PARCEIROS



Amazônia que inspira • Fase 1

CONCLUÍDO

O projeto busca endereçar os desafios econômicos enfrentados pelas mulheres de comunidades tradicionais na região do Baixo Amazonas. A sua primeira fase foi uma pesquisa para a elaboração de um programa de alavancagem de empreendimentos femininos.

METAS

■ Diagnóstico local das cadeias produtivas consideradas no projeto (características, empreendimentos, desafios e oportunidades)



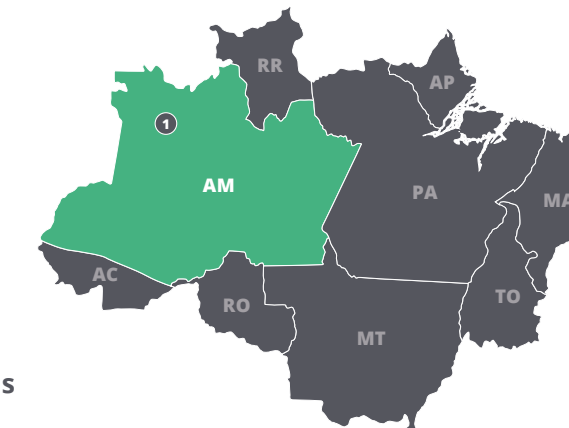
PARCEIROS



Assistência técnica para a bioeconomia na Amazônia: dos desafios à solução

CONCLUÍDO

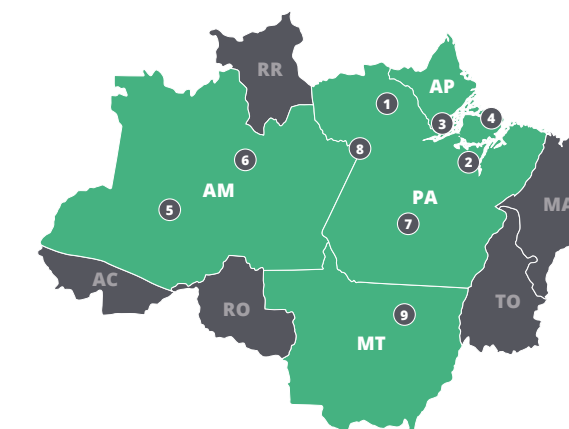
O estudo foi realizado a partir da obtenção de dados primários considerando mais de 80 entrevistados para entender as necessidades de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) nas cadeias da sociobiodiversidade da Amazônia. Foram analisadas mais de 65 organizações que atuam ou poderiam realizar ATER e foram realizadas cinco oficinas com participação de atores multistakeholders. Essa cadeia de atividades resultou em cinco planos de ação relacionados aos arranjos institucionais de ATER para cinco cadeias produtivas da biodiversidade ama-



LOCAL DE ATUAÇÃO

- 1 Baixo Amazonas

PARCEIROS



LOCAL DE ATUAÇÃO

- 1 Baixo Amazonas
- 2 Baixo Tocantins
- 3 Estuário Amazônico Amapense
- 4 Marajó
- 5 Médio Juruá
- 6 Médio Solimões
- 7 Terra do Meio
- 8 Transamazônica
- 9 Xingu

zônica (açaí, cacau, andiroba, castanha e pirarucu) e uma publicação analítica apontando principais soluções sobre o tema.

PARCEIROS



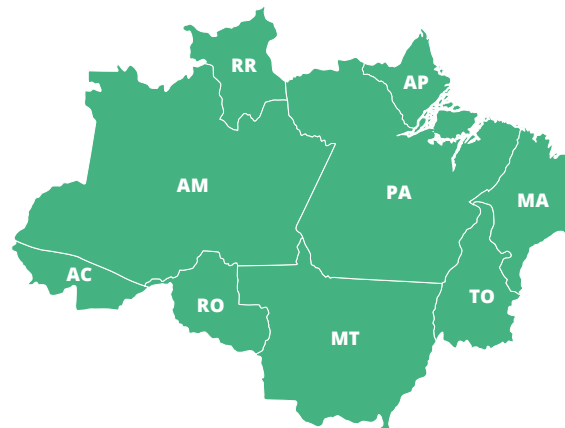


EIXO 3
CIÊNCIA E
TECNOLOGIA

InovAmazônia

INÍCIO: AGOSTO DE 2022
TÉRMINO: AGOSTO DE 2025

Fomento do desenvolvimento de soluções inovadoras e ingredientes plant-based para a indústria alimentícia a partir de espécies nativas do bioma amazônico. Serão financiadas sete pesquisas com o objetivo de avaliar o potencial de utilização de espécies nativas da floresta para o desenvolvimento de novos ingredientes e produtos aptos a serem usados no mercado de alimentos de base vegetal.



LOCAL DE ATUAÇÃO

- 1 Bioma Amazônico



"Mais do que um recurso para pesquisas e novos produtos plant-based, esse investimento pode transformar vidas e proteger um dos biomas mais importantes do planeta." Luciana Fontinelle, coordenadora do projeto InovAmazônia

METAS

- Financiamento de 7 pesquisas
- 7 cadeias: açaí, babaçu, cacau, castanha-do-brasil, cupuaçu, guaraná e tucumã + Fungos/cogumelos
- 8 universidades/instituições de pesquisa parceiras
- 8 ingredientes/produtos para o mercado plant-based: proteínas, óleo, fibra, compostos bioativos, pigmentos, aromatizantes, farinha proteica, flavorizante

PARCEIROS

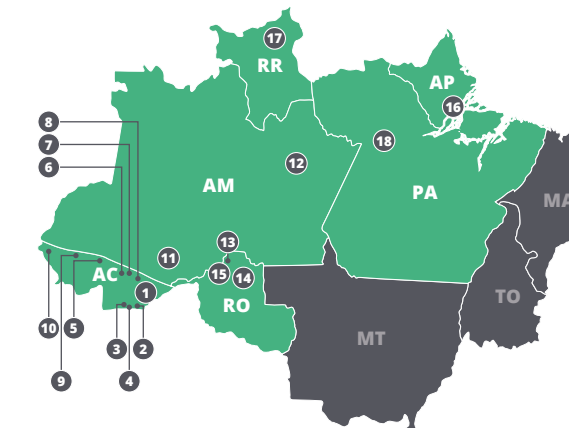
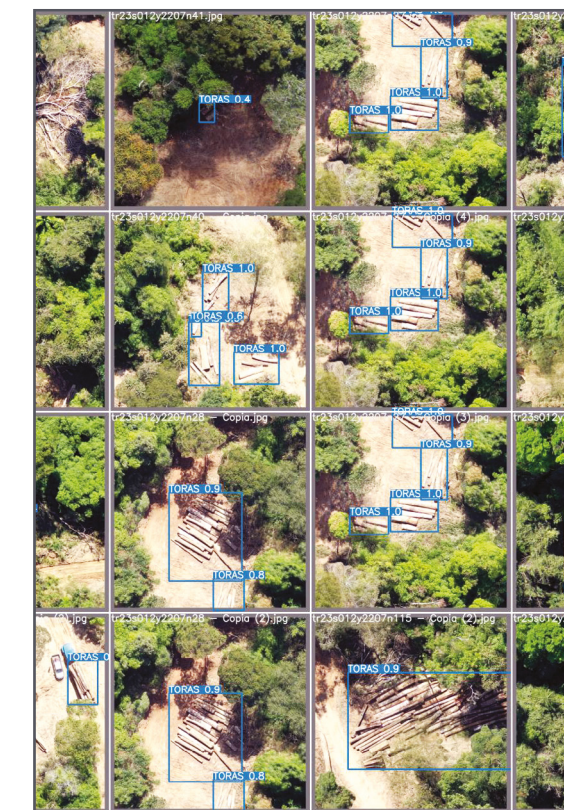


Geoflora*

INÍCIO: AGOSTO DE 2022
TÉRMINO: AGOSTO DE 2025

Projeto de pesquisa que visa validar a dinâmica do carbono das espécies florestais em diferentes usos do solo por meio de tecnologia de ponta, produzindo resultados que poderão contribuir para o monitoramento de emissão de Gases do Efeito Estufa (GEEs), do desmatamento, bem como valoração de ativos ambientais da Amazônia.

Inteligência Artificial capaz de reconhecer 57 espécies e situações contempladas, permitindo algoritmos treinados para detectar: açaí, palmeiras, clareiras, árvores mortas e cecropias e toras de madeira



LOCAL DE ATUAÇÃO

- 1 Rio Branco
- 2 Xapuri
- 3 Brasileia
- 4 Epitaciolândia
- 5 Feijó
- 6 Manoel Urbano
- 7 Sena Madureira
- 8 Bujari
- 9 Tarauacá
- 10 Cruzeiro do Sul
- 11 Boca do Acre
- 12 Manaus
- 13 Jamari
- 14 Itapuã do Oeste
- 15 Porto Velho
- 16 Macapá
- 17 Boa Vista
- 18 Santarém

30 mil hectares
é o impacto mapeado pelo projeto

METAS

- Banco de dados com 50 mil imagens catalogadas para espécies florestais de interesse econômico
- Algoritmos para inventários florestais de espécies madeireiras e não madeireiras da Amazônia
- Modelos de estimativa de dinâmica, estoques de biomassa e mapas de biomassa visando subsidiar políticas públicas para manejo florestal, pagamento por serviços ambientais (estoques de carbono) e monitoramento do desmatamento
- Disponibilização de tecnologia de ponta de alta precisão e baixo custo

* Geotecnologias Aplicadas à Automação Florestal e Especialização dos Estoques de Carbono em Ecossistemas Florestais na Amazônia

PARCEIROS





EIXO 3 CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Bioplástico da Amazônia • Polipropileno Verde

INÍCIO: SETEMBRO DE 2022
TÉRMINO: MARÇO DE 2024

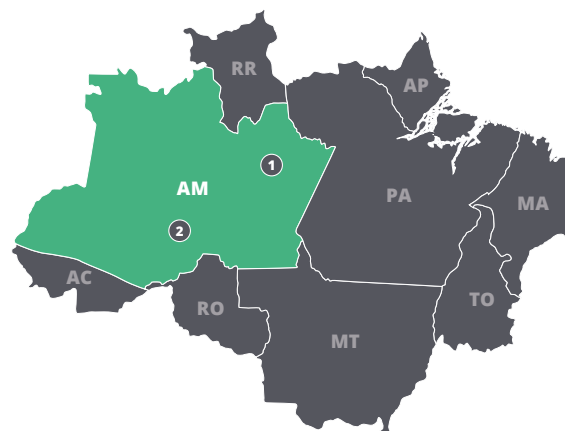
Com o apoio de pesquisas de universidades, desenvolve um biocomposto para substituição do polipropileno (PP) a partir do aproveitamento de fibras do ouriço da castanha-do-pará coletado por cinco comunidades de Lábrea (AM). Potencializa a inovação da bioeconomia na Zona Franca de Manaus.

ENTREGA

■ 6 bolsas de pesquisas

METAS (FASE DE ESCALA)

- Produção: 1.260 toneladas
- Redução das emissões de CO2: 336 tCO2e
- Gera renda e beneficia 40 famílias (diretamente) e 400 (indiretamente)



LOCAL DE ATUAÇÃO

- 1 Manaus
- 2 Lábrea

PARCEIROS



Proteínas da Amazônia

INÍCIO: AGOSTO DE 2022
TÉRMINO: JULHO DE 2023

Iniciativa voltada para o desenvolvimento de alternativas para a extração de proteínas vegetais de subprodutos da castanha-do-pará e do cupuaçu e aplicações na indústria alimentícia.

METAS

- Mapeamento tecnológico, estudo de viabilidade, estudo de caracterização e prova de conceito. A preservação da floresta em pé em áreas de grande pressão de desmatamento é o principal impacto deste projeto, que é realizado no distrito de Nova Califórnia, em Porto Velho, em Rondônia



LOCAL DE ATUAÇÃO

- 1 Porto Velho, distrito de Nova Califórnia

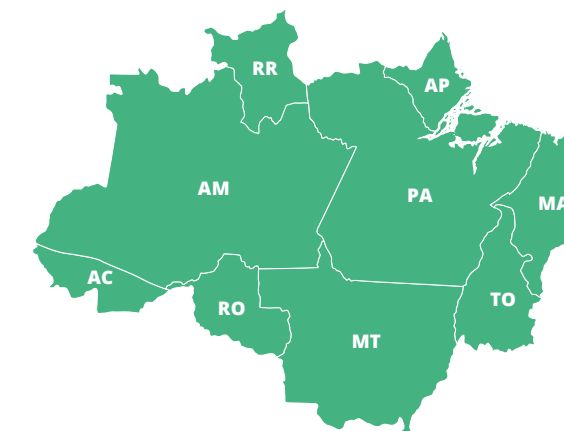
PARCEIROS



Novas Tecnologias para Embarcações Ribeirinhas

INÍCIO: OUTUBRO DE 2022
TÉRMINO: MARÇO (1ª FASE), AGOSTO (2ª FASE) E 3ª FASE EM AVALIAÇÃO

Mapeamento de tecnologias para a eletrificação de pequenas embarcações na região. O projeto tem como objetivo pivotar o desenvolvimento de pequenas embarcações elétricas na Amazônia e incentivar novos mercados a proporcionar acessibilidade, logística e qualidade de vida para as pessoas de forma limpa e sustentável.



LOCAL DE ATUAÇÃO

- 1 Amazônia Legal

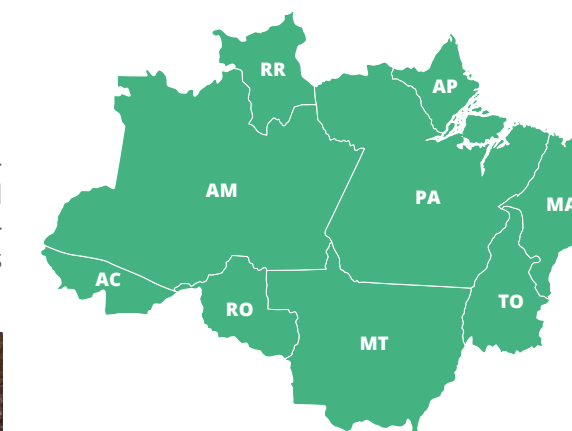
PARCEIROS



Conexão Povos da Floresta

INÍCIO: JANEIRO DE 2023
TÉRMINO: JUNHO DE 2023

O projeto tem a missão de levar internet para 1 milhão de pessoas (mais de 4 mil comunidades amazônicas, incluindo comunidades tradicionais indígenas, quilombolas e extrativistas).



LOCAL DE ATUAÇÃO

- 1 Bioma Amazônico

O Fundo apoiou o piloto com a instalação de internet em 43 comunidades e 22 kits instalados em comunidades indígenas

PARCEIROS





FUNDO JBS PELA AMAZÔNIA EM NÚMEROS (ATÉ JUNHO DE 2023)

EM DOIS ANOS DE ATUAÇÃO

R\$ 62,79 milhões comprometidos

1,92 MILHÃO

de hectares conservados e/ou sob manejo melhorado/recuperado



+5 MIL

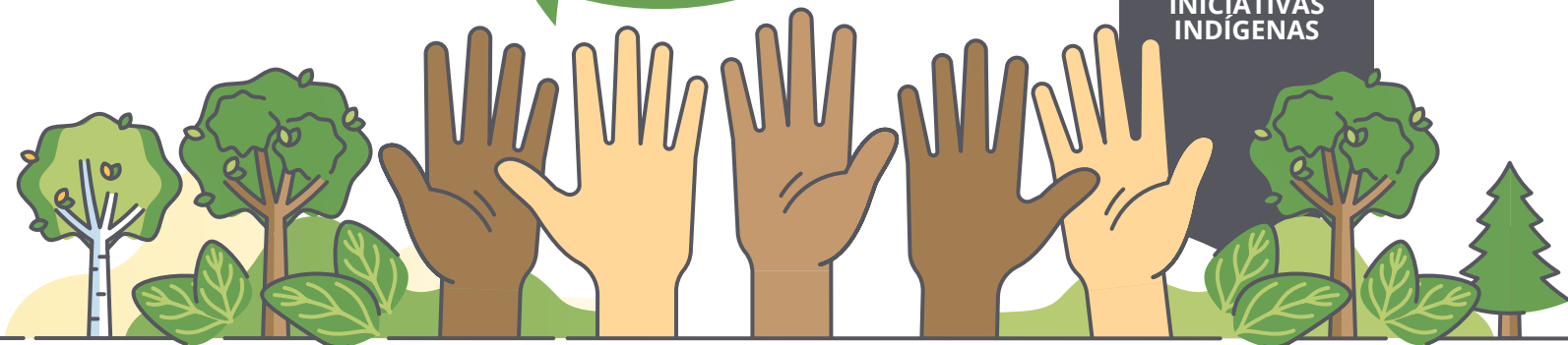
FAMÍLIAS BENEFICIADAS

19

PROJETOS APOIADOS
(6 PROJETOS FINALIZADOS)

96

NEGÓCIOS (COMUNITÁRIOS E INDIVIDUAIS) APOIADOS, SENDO 60 INICIATIVAS INDÍGENAS



R\$ 2,1 MILHÕES EM CRÉDITO DESTRAVADOS PARA NEGÓCIOS DA BIOECONOMIA



19 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E TERRAS INDÍGENAS APOIADAS

5 PARCEIROS FINANCIADORES



DISPONIBILIDADE DE INTERNET VIA SATÉLITE PARA CERCA DE

43 comunidades



MONITORAMENTO DE PROJETOS: PARCERIA QUE VAI ALÉM

A área de Monitoramento de Projetos do Fundo JBS pela Amazônia trabalhou com 19 projetos nos últimos 12 meses, de diferentes níveis de complexidade e formatos. A atuação do setor não só acompanhou os avanços das entregas como contribuiu proativamente na busca de soluções para superação dos desafios e na identificação de oportunidades e integração entre as iniciativas.

Formada por especialistas em monitoramento de impactos, a equipe utiliza um conjunto de ferramentas específicas, cronograma de desembolso e plano de trabalho, que seguem juntos ao instrumento de doação, o Fundo atua no formato de doação com encargos, onde o retorno esperado são os impactos propostos pelos projetos.

Com o instrumento assinado, a equipe organiza, em parceria com a área de operações, a reunião de partida, iniciando oficialmente a execução do projeto. O acompanhamento sistemático é realizado por meio de reuniões semanais e/ou mensais de monitoramento, dependendo do nível de complexidade dos projetos. Quando necessário, são realizadas visitas *in loco* para verificação dos avanços, aproximação com o parceiro executor e público beneficiário. Mas o trabalho vai além disso.

“Nosso papel não é doar o recurso e cobrar os números. Vivenciamos o projeto junto com nossos parceiros e beneficiários, identificamos oportunidades e buscamos soluções em conjunto. Por isso, vamos a campo ouvir as pessoas e compreender seus desafios”, afirma Lucas Scarascia, gerente de monitoramento e operações.

Caroline Muniz, coordenadora de operações e controle, acredita que a interação entre as áreas é de suma importância. “Essa interação gera mais engajamento e uma sinergia poderosa entre as equipes, beneficiando também as comunidades. Através dessa união, temos mais chances de alcan-

çar os resultados desejados.”

Todo o trabalho é norteado pela planilha de Monitoramento e Acompanhamento de Gestão (MAG). “A MAG é um banco de dados que reúne desde os indicadores até o orçamento e o cronograma de atividades dos projetos. É por meio dela que nós acompanhamos os avanços e suas ações”, explica Thais Megid Pinto, especialista de monitoramento.

Sâmara Adães, especialista de monitoramento, reforça a parceria. “Queremos que os movimentos aconteçam, sobretudo respeitando a comunidade e os parceiros locais. Nós nos envolvemos e vivemos o que os parceiros fazem”, frisa. Por isso, quando necessário, técnicos da própria JBS são requisitados para colaborar com áreas específicas dos projetos.

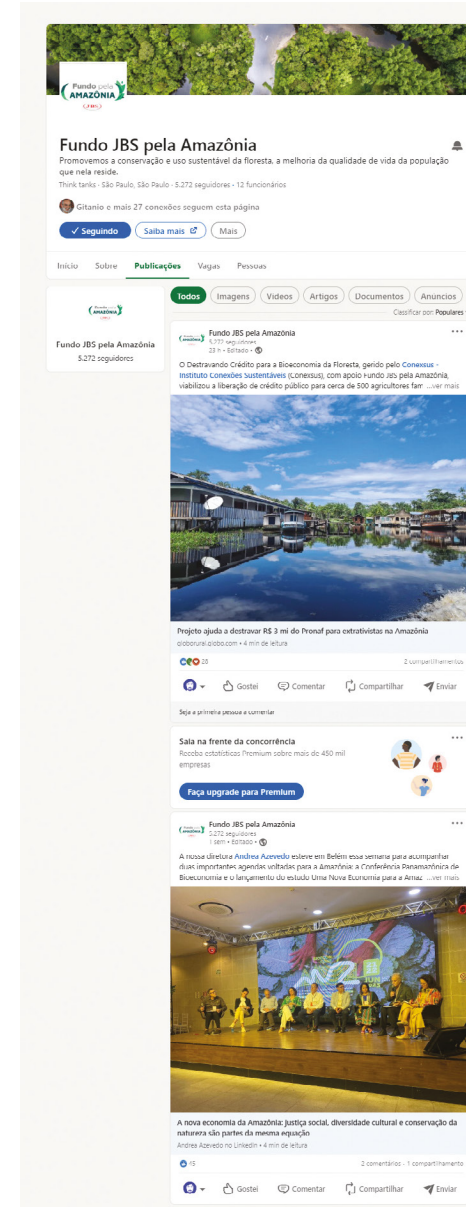


Visita da especialista de monitoramento de projeto Sâmara Adães a Caruari - AM, na Bacia do Rio Juruá

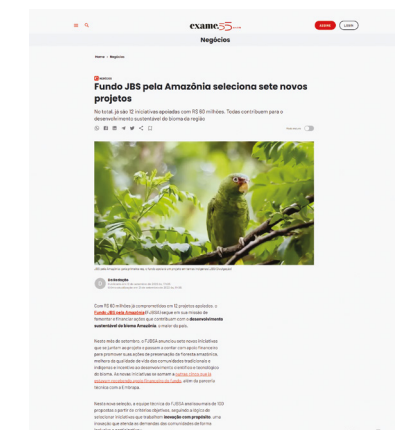


NÚMEROS EM DESTAQUE DOS ANOS 1 E 2

5.259
SEGUIDORES NO LINKEDIN. DOS
QUAIS 2.888 NOS ÚLTIMOS 12 MESES



862
DESTAQUES NA IMPRENSA



EVENTOS





CAPTAÇÃO DE RECURSOS DO FUNDO JBS PELA AMAZÔNIA

O grupo JBS é o principal investidor do Fundo, com R\$ 62,2 milhões comprometidos até 2022, de um total de R\$ 250 milhões até 2025. A organização também conta com uma rede de parceiros que investiram um total de R\$ 7,4 milhões.

Para promover a alavancagem de recursos de outras organizações e contribuir para a conservação e o desenvolvimento sustentável da Amazônia, foi adotada uma

política de cofinanciamento de 1:1, ou seja, a cada R\$ 1,00 investido no Fundo, ou nos projetos apoiados por parceiros, o grupo JBS investe mais R\$ 1,00 até o valor total de R\$ 500 milhões.

As organizações parceiras aproveitam a estrutura existente do Fundo para a gestão dos recursos e a supervisão da execução a partir de uma estratégia focada e de uma governança robusta.

VALOR CAPTADO PELO FUNDO JBS PELA AMAZÔNIA COM PARCEIROS*



* Valores convertidos para reais (taxa referente a junho de 2023)

O Fundo JBS pela Amazônia tem na JBS um catalisador capaz de atrair investimentos privados de empresas e parceiros para os projetos

1

A JBS abriu o primeiro ciclo de investimento no Fundo com aporte de R\$ 250 milhões



2

A empresa se comprometeu a igualar as doações feitas por parceiros para que seu aporte atinja R\$ 500 milhões até 2030



3

O Fundo tem como meta principal alcançar R\$ 1 bilhão em doações até o ano de 2030



MODELO HÍBRIDO

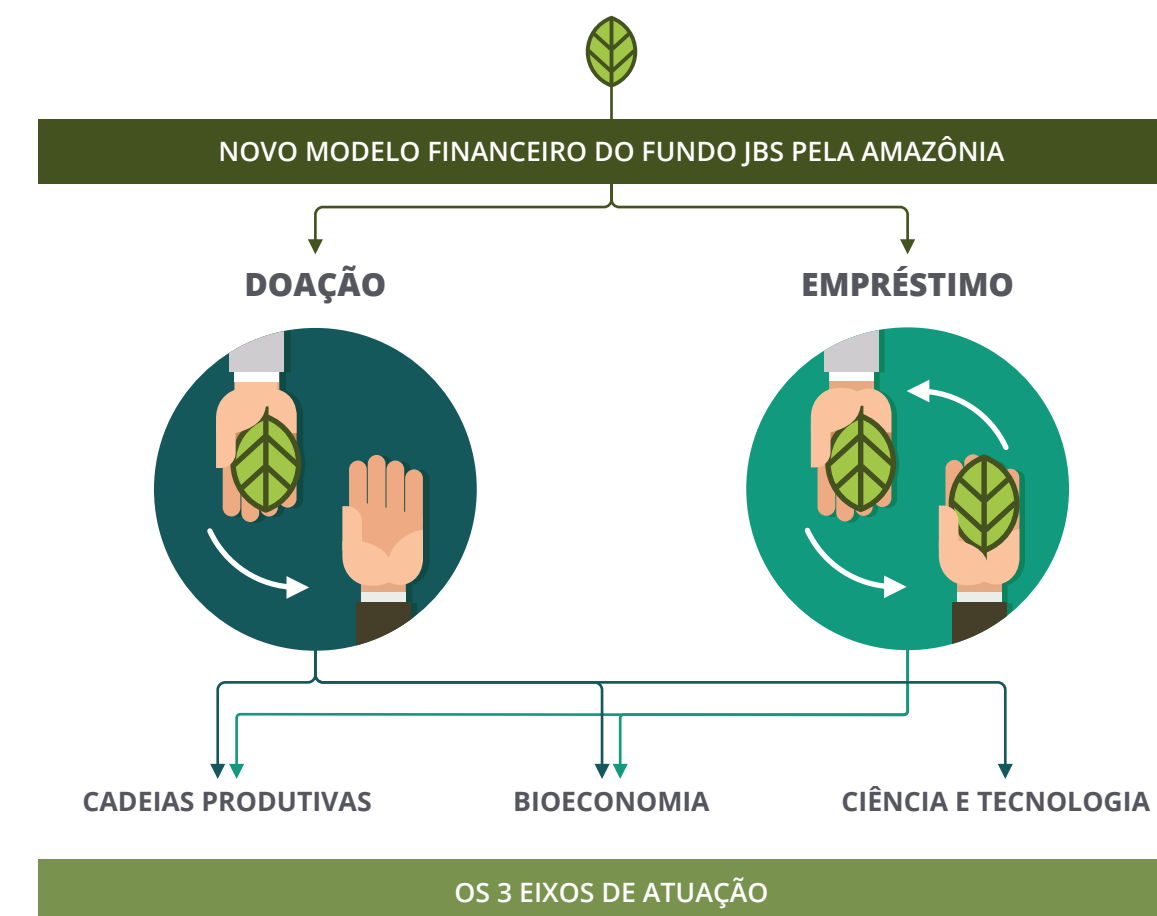
Após uma ampla escuta de Parceiros e Conselheiros durante a construção do Planejamento Estratégico, o Fundo prevê a combinação de doação e investimentos reembolsáveis (via linhas de crédito, garantias e participações, por exemplo). O financiamento híbrido permitirá, a médio e longo prazo, um fluxo maior de investimentos para a área de negócios de impacto social, balanceando riscos e ma-

ximizando as oportunidades de impacto.

Esse modelo possibilita combinar recursos filantrópicos e capital paciente (catalítico), com taxas e prazos adequados ao contexto amazônico. O objetivo é desenvolver iniciativas inovadoras que tenham modelos potencialmente autossustentáveis. Com a remoção de barreiras estruturais e o amadurecimento das cadeias produtivas, será possível mudanças sistêmicas no formato de uso e ocupação do solo no bioma amazônico.

A combinação entre filantropia e capital paciente é construída para maximizar o potencial de impacto positivo gerado pelo Fundo JBS pela Amazônia no longo prazo

DOAÇÕES + INVESTIMENTOS + MENTORIA





DEMONSTRAÇÃO FINANCEIRA

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Conselheiros e Administradores do Fundo JBS pela Amazônia São Paulo – SP

OPINIÃO

Examinamos as demonstrações financeiras do Fundo JBS pela Amazônia (“Fundo”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2022 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Fundo JBS pela Amazônia em 31 de dezembro de 2022, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas.

BASE PARA OPINIÃO

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras”.

Somos independentes em relação ao Fundo, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

São Paulo, 18 de abril de 2023
KPMG Assurance Service Ltda.
CRC 2-SP 023228/O-4



APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR PARA ACESSAR AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS acompanhadas do relatório do auditor independente



UM OLHAR PARA O FUTURO DA AMAZÔNIA

Os próximos anos serão decisivos para a Amazônia, principalmente se levarmos em conta a janela ímpar de oportunidades e a urgente necessidade de mudanças estruturais no bioma. O país estará à frente da presidência do G20 no próximo ano e, pela primeira vez, será sede da Conferência do Clima da ONU, a COP 30, com o evento em Belém.

É nessa esteira de conferências internacionais que instituições da sociedade civil, governos, empresas privadas e mercado financeiro terão a chance de orquestrar uma agenda internacional de cooperação para a conservação e a recuperação da biodiversidade da floresta e seu papel crucial na regulação do clima.

Temos a chance de mostrar ao mundo um plano vigoroso e coordenado, com ações estruturantes que possam nos levar a uma agenda robusta e duradoura de ciência e tecnologia, à melhoria do ambiente de negócios e à criação de um ambiente empreendedor que possa dialogar e gerar valor aos povos originários, comunidades tradicionais, quilombolas e agricultores familiares e todos os amazônicos que compõem essa multiculturalidade regional.

Dentro dessa agenda, é imprescindível mostrarmos o potencial da Amazônia em tornar-se referência de uma economia de baixo carbono, principalmente em atividades pecuárias que ocupam a maior parte da área aberta do bioma. No Fundo o foco da atenção será no início dessa cadeia, apoiando na superação de barreiras que impulsionaram atividades informais, com pouca oferta de assistência técnica qualificada, falta de acesso de crédito rural para reforma de pastagens, pouca diversidade, associadas a altos níveis de desmatamento.

A agenda que o Fundo JBS pela Amazônia pretende seguir nos próximos anos inclui a criação de modelos de negócios de

impacto e de parcerias capazes de fomentar esse ecossistema da agricultura familiar na cadeia produtiva da Amazônia, com o apoio a uma cadeia produtiva mais integrada, com a restauração de pastagens, aumento de produtividade, diversificação da produção com sistemas agroflorestais e reflorestamento. Esses modelos, que esperamos que sejam viáveis economicamente e que possam ganhar escala, devem gerar mais resiliência e aumento de renda ao pequeno produtor e consequente elevação de compliance ambiental, redução de emissões de gases de efeito estufa. Além disso, é de suma importância que todo esse movimento de melhoria de produtividade aconteça em consonância com a transparência completa da cadeia desde o início (rastreadabilidade), evitando novos desmatamentos.

Adicionalmente o Fundo tem sua atenção voltada a uma nova economia pautada na conservação e na recuperação da Amazônia para a mitigação das mudanças climáticas, da degradação da riqueza hídrica decorrente da Amazônia e da sua biodiversidade. Tudo isso fica muito vazio socialmente se não trabalharmos como país para reduzir o abismo das desigualdades sociais atuais e a vulnerabilidade aos impactos climáticos no país e no mundo.

O momento é agora. Com os investimentos e parcerias necessários é possível desenvolver modelos eficientes mais atraentes que o desmatamento, que gerem segurança alimentar, diversificação da economia e riqueza locais. E isso só é viável, claro, com a inclusão de todos os setores nessa agenda e, claro, com o protagonismo de quem conhece e habita a Amazônia. O Fundo JBS pela Amazônia espera estar junto nessas trincheiras, atuando em inovação, novos investimentos com o fortalecimento de parcerias.



Andrea Azevedo,
Diretora Executiva do Fundo JBS pela Amazônia



PRESIDENTE
Joanita Karoleski

DIRETORA EXECUTIVA
Andrea Azevedo

GERENTE DE OPERAÇÕES E PROJETOS
Lucas Scarascia

ESPECIALISTA EM MONITORAMENTO
Thais Megid

ESPECIALISTA EM COMUNICAÇÃO
Marcela Haddad

GERENTE DE NOVOS PROJETOS
Conrado Mello

ANALISTA DE MONITORAMENTO JR
Thayná Gonçalves

ESPECIALISTA EM MONITORAMENTO
Sâmera Adães*

COORDENADORA DE OPERAÇÕES
Caroline Muniz*

ANALISTA ADMINISTRATIVA SÊNIOR
Arielly Barbieri



fundojbsamazonia.org



Fundo JBS pela Amazônia



atendimento@fundojbsamazonia.org

PROJETO EDITORIAL
O MUNDO QUE QUEREMOS
omundoquequeremos.com.br

CRÉDITO DAS FOTOS/IMAGENS/INFOGRAFIA DO RELATÓRIO:
ARQUIVO FJBSA E JBS, DIVULGAÇÃO, REPRODUÇÃO, ARQUIVO PESSOAL E DEPOSITPHOTOS

* ATIVIDADES EXERCIDAS ATÉ JULHO

